

DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.2019.11338>

INTERESPAÇO

Revista de Geografia e Interdisciplinaridade

DIALOGANDO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ESMERINDO RIBEIRO – PETROLINA/PE

DISCUSSING ABOUT TEENAGE PREGNANCY WITH STUDENTS OF THE JOSÉ ESMERINDO RIBEIRO MUNICIPAL SCHOOL – PETROLINA/PE

CONVERSANDO SOBRE EL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA CON ESTUDIANTES DE LA ESCUELA MUNICIPAL ESMERINDO RIBEIRO – PETROLINA/PE

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá

Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
simonealinearaujo@hotmail.com

Luciana Paula Fernandes Dutra

Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. Professora Assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
lucianapaula.dutra@yahoo.com.br

Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger

Farmacêutica, Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
paulaunivasf@gmail.com

Vanessa Cardoso Pereira

Enfermeira, Professora Temporária da Universidade de Pernambuco – UPE.
enf_vanessa@hotmail.com

Recebido para avaliação em 02/03/2017; Aceito para publicação em 04/02/2019.

RESUMO

Trabalhar para a promoção à saúde entre adolescentes constitui um desafio do cotidiano das equipes de saúde da família, principalmente no tocante à problemática da gravidez na adolescência, que perpassa tanto a educação quanto a saúde pública. Por ser multicausal, este problema necessita de intervenções que atuem intersetorialmente para uma abordagem mais integral e eficaz. O estudo trata de um relato de experiência de caráter descritivo realizado com adolescentes do quinto e sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Esmerindo Ribeiro, na zona rural do município de Petrolina – PE. Realizados no formato de oficinas, os encontros foram compostos por quatro momentos e desenvolvidos por profissionais de enfermagem lotadas na equipe de saúde da família Maria Tereza, Petrolina – PE. Participaram vinte adolescentes, em média, por encontro, dentre aqueles que verbalizaram interesse em participar do programa de atividade educativa ofertado pela unidade de saúde. A equipe de saúde, juntamente com a direção da escola, enviou aos pais e/ou responsáveis formulário de autorização quanto à liberação do adolescente para participação nas atividades. Os encontros envolveram exposição de filmes, interpretação de músicas, rodas de conversa, expressões teatrais e exposição oral. Dessa forma, o programa alcançou êxito entre o público de estudantes adolescentes e demonstra o potencial desses jovens como

multiplicadores da informação sobre saúde, confirmando a possibilidade de ampliação das ações intersectoriais como oportunidades para a atuação na promoção à saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Atenção Básica; Sexualidade.

ABSTRACT

Health promotion among teenagers constitutes a daily challenge to the family health teams, mainly regarding the issue of teenage pregnancy that involves both the Educational area and Public Health. Because of its multicausal aspect, this problem needs intersectoral interventions to achieve a more integral and effective approach. The study brings a report of the experience achieved with teenagers from 5th and 6th grade from the Public School José Esmerindo Ribeiro located on the rural area of Petrolina – PE. Held as workshops, the meetings were organized in 4 stages and conducted by professional Nurses, who worked at the Maria Tereza family health team of Petrolina – PE. About twenty teenagers attended the meetings, selected by their teachers among those who showed interest in participating of the program of educational activities offered by the Health Unit. The Health Unit, in combination with school administration, sent to the students' parents or legal guardians an authorization form regarding the teenager clearance to participate in the activities. The meetings involved movie exhibition, song discussion, group debate, theatrical expressions and oral presentation. It is possible to consider that the program was successful among the teenage students group, which demonstrates their potential as health information multipliers and confirms the possibility of the expansion of intersectoral actions as opportunities to act on health promotion.

Keywords: Adolescence; Basic Attention; Sexuality.

RESUMEN

Trabajar promoviendo la salud entre los adolescentes constituye un desafío cotidiano de los equipos de salud familiar, principalmente en lo que se refiere a la problemática del embarazo en la adolescencia que atraviesa tanto la educación, como la salud pública. Por ser originado por varias causas, este problema necesita intervenciones que actúen intersectorialmente para un enfoque más integral y eficaz. El estudio trata de un relato de experiencia de carácter descriptivo realizado entre adolescentes del quinto y sexto año de la enseñanza fundamental de la Escuela Municipal José Esmerindo Ribeiro, en la zona rural del municipio de Petrolina – PE. Realizado en forma de talleres, las reuniones fueron compuestas de cuatro etapas y desarrolladas por profesionales de enfermería que hacen parte del equipo de salud familiar de María Teresa, Petrolina - PE. Participaron veinte adolescentes, en promedio, por encuentro, entre aquellos que verbalizaron interés en participar del programa de actividad educativa ofrecido por la unidad de salud. El equipo de salud, junto con la dirección de la escuela, envió a los padres y / o responsables formulario de autorización solicitando la liberación del adolescente para participar en las actividades. Los encuentros comprendían exposición de películas, interpretación de canciones, ruedas de conversación, expresiones teatrales y exposición oral. De esta forma, el programa alcanzó el éxito entre el público de estudiantes adolescentes y demuestra el potencial de esos jóvenes como multiplicadores de la información sobre salud, confirmando la posibilidad de ampliación de las acciones intersectoriales como oportunidades para la actuación en la promoción de la salud.

Palabras clave: Adolescencia; Atención Básica; Sexualidad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Petrolina, no estado de Pernambuco, a 721 km da capital Recife. Este possui uma extensão territorial de 4.561.872 km², sendo 244.800 km² em perímetro urbano e os 4.317.072 km² restantes integrando a zona rural. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013),

| Simone Aline Araújo Guimarães de Sá et al. |

sua população foi estimada em 319.893 habitantes. O município é integrante da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro (IBGE, 2013). Dentre os problemas enfrentados na região pela saúde pública, encontra-se a gravidez na adolescência.

No Brasil, registrou-se em 2011 uma proporção de 19,25% de mães adolescentes, sendo que, em Pernambuco, houve maior incidência do que o índice nacional, com a proporção de 21,44%, conforme informações do DATASUS. Ao avaliarmos por região de saúde no estado de Pernambuco, no decênio 2000-2010, Petrolina apresentou um comportamento de acréscimo de 13,36% no número de nascimentos por mães adolescentes, sendo o único município da região a apresentar esse incremento (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2012b).

Observa-se no município de Petrolina a alta incidência de gestantes adolescentes na Unidade Básica de Saúde da Família do Projeto Maria Tereza (UBS), levando à liderança do ranking no município de Petrolina em 2012 (SISPRENATAL, 2012). Essa UBS presta assistência a cerca de 6.000 pessoas, possui duas equipes de saúde da família e está localizada na zona rural de Petrolina. Apesar de que tenha havido um decréscimo nos registros em relação ao município, no primeiro semestre de 2014, os dados acerca da gravidez na adolescência mostram que esta constitui um problema de saúde pública, visto que, dentre as gestantes atendidas por essa UBS, 40,21% possuem idade inferior a 20 anos, conforme os dados demonstrados pelo Sistema de Atenção Básica da Saúde (SIAB, 2014).

Tendo em vista o potencial de complicações no período gestacional, parto, pós-parto e complicações para o concepto, se faz necessária a busca de estratégias para redução desse indicador que é causado por diversos fatores (YAZLLE, 2006).

Diante da maior vulnerabilidade dos adolescentes dessa comunidade e a situação de gravidez na adolescência, assim como as consequências dessa, objetivou-se desenvolver esse trabalho, que foi executado no segundo semestre de 2014, pelas duas enfermeiras da UBS, acompanhadas por duas acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. Além disso, houve o apoio da equipe da direção de ensino da escola municipal da comunidade, no intuito de promover um espaço de discussão entre adolescentes acerca da relação entre projetos de vida e prevenção de gravidez na adolescência; esclarecer sobre oportunidades profissionais na região; oportunizar o conhecimento sobre as principais mudanças na puberdade e os métodos anticoncepcionais disponíveis.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ESCOLA

| Simone Aline Araújo Guimarães de Sá et al. |

A adolescência consiste em um período de transição compreendido entre os 10 e 19 anos de idade em que, sofrendo alterações hormonais, o corpo passa por mudanças estruturais, fisiológicas e emocionais. Essa etapa da vida constitui um momento de estruturação e reestruturação contínua através da administração das perdas e ganhos vivenciados nesse período em busca da formação da nova identidade (YAZLLE, 2006).

Os índices de gravidez na adolescência vêm crescendo a cada ano, em especial nos países em desenvolvimento, como é possível observar nos indicadores do Brasil. Essas mudanças somadas às alterações próprias da gestação podem gerar vulnerabilidade para distúrbios como ansiedade e depressão (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2012b).

A falta de perspectiva sobre o futuro caracteriza um dos fatores de risco da ocorrência da gravidez na adolescência que, muitas vezes, não é planejada, mas torna-se aceita e desejada após resolução dos conflitos iniciais, especialmente entre familiares (HERCOWITZ, 2002).

Outro fator preocupante diz respeito à associação entre gravidez na adolescência e gravidez indesejada, levando a consequências na educação, como um fator para evasão escolar, interferência na perspectiva e futuro profissional dessa jovem (SIQUEIRA, 1981; MARCELINO et al., 2009).

Dentre as possíveis causas da gravidez na adolescência têm-se como hipóteses: a limitação nas perspectivas de crescimento profissional pelas adolescentes, o pouco conhecimento e a baixa adesão ao uso correto de métodos anticoncepcionais (PONTE JUNIOR, 2004). Percebe-se nos indicadores de mortalidade nacionais que a porcentagem de óbitos maternos é maior entre gestantes adolescentes do que em gestantes com 20 anos ou mais (BRASIL, 2012).

Diante disso, no âmbito da saúde pública, a alta incidência de gestantes adolescentes constitui um grave problema, tendo em vista o potencial de complicações no período gestacional, parto, pós-parto e riscos para o conceito (SIQUEIRA, 1981). Em Pernambuco observa-se maior taxa de fecundidade entre adolescentes com até três anos de estudo (BRASIL, 2003). Reconhece-se a escola como espaço legítimo para interação dos conhecimentos das diferentes áreas, a fim de estimular maior desenvolvimento da autonomia dos adolescentes. Assim, faz-se necessária a ampliação das discussões acerca dessa problemática para implementação de medidas de prevenção e promoção à saúde dos adolescentes escolares do ensino fundamental (ALBUQUERQUE et al., 2013).

Tendo em vista que, no âmbito social, o processo saúde/doença está envolto de forma sincrônica com as áreas da biologia e sociologia, bem como as questões emocionais e afetivas, faz-se necessário uma atuação interdisciplinar, com foco na saúde coletiva para

entender os fatores causais da gravidez na adolescência (VILELA; MENDES, 2003).

Dessa forma, compreende-se que a temática da gravidez na adolescência é de interesse comum à saúde e à educação, com implicações no índice de complicações materno-fetais e de evasão escolar. Considerando ainda que adolescência é um período de construção dos valores e do desenvolvimento de atitudes dessa parcela da população, faz-se necessário um estudo que permita o trabalho em conjunto dessas duas áreas para a construção de um diálogo mais aprofundado sobre o assunto, sendo esse potencializado no ambiente escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A partir da Comissão Integrada de Ensino e Serviço (CIES) do estado de Pernambuco, da 8ª Gerência Regional de Saúde (GERES), foi desenvolvido no período de abril/2013 a junho/2014 o Curso de Atualização na Atenção Obstétrica e Neonatal Humanizada, voltado para representantes dos municípios dessa regional, tendo como público-alvo enfermeiros assistencialistas indicados pelos gestores municipais. Ao final do curso, foi preconizado o desenvolvimento de um plano de intervenção voltado para duas problemáticas na área materno-infantil. Efetuou-se a priorização e análise de viabilidade dos problemas vivenciados na Unidade de Saúde da Família (USF) do Projeto Maria Tereza e traçou-se esse projeto de intervenção, com o objetivo de reduzir a incidência de gestantes adolescentes registradas no sistema de atenção básica, ao final do segundo semestre de 2014 na referida USF.

Inicialmente, buscou-se a parceria da Escola Municipal José Esmerindo Ribeiro no município de Petrolina – PE, situada na comunidade Maria Tereza, com apresentação da proposta e pactuação das datas. A equipe da escola demonstrou receptividade e acolheu a proposta sobre a temática da gravidez na adolescência. Sendo essa problemática vivenciada pela comunidade escolar de forma cotidiana, os atores puderam discutir ajustes no projeto, adequando-o às necessidades locais, a exemplo da faixa etária menor de estudantes para as oficinas, diferentemente da proposta inicial.

Nesse momento, discutiram-se também os critérios de escolha dos estudantes que participariam das oficinas e a comunicação à família quanto à autorização para que os menores participassem das oficinas, o que foi realizado pela escola. Optou-se por estudantes do quinto e sexto ano do ensino fundamental, tendo em vista que esta faixa etária estava relacionada ao início da vida sexual entre a comunidade escolar. Indicados pelos docentes das turmas, entre os estudantes que demonstraram interesse, formou-se um

grupo de vinte estudantes.

As atividades foram programadas para acontecer em cinco encontros semanais, com duração de três horas, mediadas por duas profissionais enfermeiras e duas apoiadoras em cada momento. Foi escolhido o formato da roda de conversa por favorecer as discussões. A programação contou também com atividades de interpretação de músicas, exposição de vídeos, murais interativos, caixa de perguntas e representações teatrais. Como eixo norteador desses encontros, estava o estímulo ao respeito mútuo e a valorização da autoestima dos participantes.

Assim, no primeiro encontro, realizou-se um contrato de convivência, pactuando regras com o grupo. Iniciou-se com a dinâmica sobre qual/quais seriam o(s) projeto(s) profissional(is) de cada adolescente e, após apresentação ao grupo, foram formados subgrupos de acordo com afinidade de área. Nesses subgrupos, foram aprofundados aspectos sobre a área pretendida e uma atividade de pesquisa sobre como alcançar a formação pretendida. A atividade deveria ser apresentada no próximo encontro com resultado da pesquisa. Foi exposto um filme motivacional sobre superação de obstáculos e sucesso profissional. A seguir, realizou-se uma roda de conversa sobre a questão norteadora: “Gravidez na adolescência, quais os efeitos na vida escolar e profissional?”. Nesse momento, oportunizou-se a discussão nos subgrupos e consolidação durante apresentação das questões levantadas no grupo maior. Dentre as possíveis consequências, foi relatado pelos estudantes o abandono dos estudos associado à gravidez na adolescência, citando fatos observados entre algumas adolescentes na comunidade. O debate seguiu na linha da questão norteadora e, ao final, chegou-se à questão da escolha profissional versus gravidez na adolescência. Além disso, foi ofertado um momento de lanche coletivo, promovendo maior interação entre os participantes, seguida do momento avaliativo do encontro.

No segundo encontro, após a acolhida dos estudantes, os trabalhos foram iniciados com a apresentação das pesquisas sobre as profissões e exposição para o grupo. Nesse momento, as facilitadoras procuraram fortalecer a autoestima dos participantes, destacando o potencial de cada estudante, dando ênfase aos pontos facilitadores para a sua formação na profissão escolhida, além de trazer informações sobre as instituições da região que oferecem cursos nas áreas citadas pelos estudantes e formas de ingresso. Foi pactuada a realização de uma visita, ao final dos quatro encontros, às instituições de ensino citadas durante as oficinas. Por fim, foi realizada a interpretação da letra da música “É preciso saber viver – Titãs 1998”.

Durante o terceiro encontro (Figura 1), foram abordadas temáticas referentes à adolescência e as modificações fisiológicas desse período. Realizou-se uma abordagem

| Simone Aline Araújo Guimarães de Sá et al. |

sobre características emocionais comuns entre os adolescentes nesta fase da vida e na oficina foram abordados temas como: as mudanças corporais, a puberdade, a sexualidade, a autoestima e a higiene corporal na adolescência.

Figura 1 – Oficina – puberdade



Fonte: Arquivo autora

No quarto encontro, foi trabalhada a temática dos métodos anticoncepcionais, sendo que os estudantes demonstraram bastante interesse no tema. Na dinâmica, cada subgrupo ficou com o estudo dos métodos anticoncepcionais e eram apoiados por um facilitador. Foram abordados temas como: forma de uso do método, funcionamento do método anticonceptivo, efeitos colaterais e contraindicações, sendo que, posteriormente, um membro de cada subgrupo apresentava o método escolhido para os demais colegas. As facilitadoras realizaram a consolidação sobre a temática com exposição em slides e apresentação de curta metragem sobre a temática.

No planejamento inicial, constavam cinco encontros, incluindo a visita. No entanto, aconteceram quatro encontros, sendo importante destacar a significativa participação dos estudantes durante as atividades. Devido a dificuldades no transporte dos estudantes até o centro da cidade, a visita às instituições de ensino e profissionalizantes escolhidas segundo as opções profissionais do grupo teve que ser cancelada.

O reconhecimento da equipe aos estudantes que participaram de forma ativa e assídua ao projeto ocorreu com a entrega do certificado disponibilizado pela Universidade Estadual de Pernambuco, de forma a estimular a realização dos projetos individuais e a persistir no alcance dos objetivos. Acredita-se que, assim, estimulou-se nesses estudantes a busca de novas perspectivas.

Dentre as oficinas desenvolvidas, merece destaque o compartilhamento dos

| Simone Aline Araújo Guimarães de Sá et al. |

projetos de vida e a atividade motivacional. Percebe-se entre os estudantes que as atividades de troca de experiências podem contribuir na ampliação de projetos pessoais que visem à melhoria das condições de vida dessa população do campo. Durante a oficina, citou-se que, na comunidade, os adolescentes limitam-se a realizar os estudos básicos por conta da demanda do trabalho no campo. Nesse encontro, estudantes relataram o desejo em continuar com o trabalho de agricultura familiar, e vislumbraram a oportunidade de se profissionalizar em cursos na área ofertados na região, como por exemplo, técnico agrícola, agronomia e zootecnia, como forma de potencializar a experiência no campo e a possibilidade de ampliar a renda familiar por meio do conhecimento.

Com a aproximação dos profissionais da saúde ao ambiente escolar, durante o desenvolvimento das oficinas sobre a prevenção da gravidez na adolescência, alcançou-se estreitamento das relações, ampliando a parceria entre os profissionais de saúde e comunidade escolar. Também, expandiu-se o olhar sobre a gravidez na adolescência com a contribuição dos docentes, discentes e dos profissionais da atenção básica sobre a saúde dos adolescentes da Escola Municipal José Esmerindo Ribeiro no município de Petrolina – PE.

Ao final do projeto, pôde-se observar a disposição dos adolescentes em busca de informações que os/as auxiliem na tomada de decisões sobre a sua saúde e em especial na área reprodutiva, bem como o interesse por áreas profissionais abordadas durante as oficinas e o empoderamento quanto ao projeto de vida trabalhado durante as oficinas.

Na percepção da equipe de saúde, falta à comunidade do campo informações sobre acesso aos cursos profissionalizantes públicos ofertados na região, bem como os cursos ofertados pelas universidades, o que contribui para a descontinuidade da educação formal pela população do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma foi notória a percepção que trabalhos como este, realizados com a comunidade rural, geram um impacto maior do que com a urbana, por se tratar de uma população que, mesmo com os avanços da tecnologia, ainda é menos favorecida quando se trata de informação. Contribuindo, assim, na mitigação de um problema social tão grave como a gravidez na adolescência.

Observou-se a necessidade de novas ações que fomentem discussões sobre a oferta de espaços para o diálogo, baseados no respeito mútuo e cooperação junto a essa parcela da população, ampliando o leque de serviços com relação às problemáticas que são

próprias da adolescência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. G. de; GOMES, V. P.; PUGGIAN, C.; ROCHA, J. G. Interdisciplinaridade: uma mudança no agir e pensar. CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 17, 2013, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UERJ, 2013. Disponível em <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Interdisciplinaridade-%20uma%20mudan%C3%A7a%20no%20agir%20e%20pensar%20-%20GABRIELA.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BARBOSA, L. H. S. Depressão na infância e adolescência: aspectos sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 3, n. 3, p. 250-265, jul./set. 1987. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/1987.v3n3/250-265/pt>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **IDB 2003**. 2003. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2003/Graficos.jpg>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). **Indicadores de Mortalidade**. 2012a. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c18.def>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Governo do estado de Pernambuco. Secretaria estadual de saúde. Secretaria executiva de coordenação geral. Diretoria geral de planejamento. **Plano Estadual de Saúde 2012-2015**. Recife: Secretaria Estadual de Saúde, 2012b. p. 247.

HERCOWITZ, A. Gravidez na adolescência. **Pediatria moderna**, v. 38, n. 8, p. 392-5, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S0104-1169200600020000800001&lng=pt>. Acesso em: 01 jul. 2014.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da população**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=261110&idtema=119&search=pernambuc>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

MARCELINO, M. Q. dos S.; CATÃO, M. de F. F. M.; LIMA, C. M. P. de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a09>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

PONTE JÚNIOR, G. M.; XIMENES NETO, F. R. G. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú-Ceará-Brasil: uma análise das causas e riscos. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 25-37, 2004. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_1/f3_gravidez.html>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SIQUEIRA, A. A. F. de [et al.]. Evolução da gravidez em adolescentes matriculadas no serviço pré-natal do Centro de Saúde Geraldo de Paula Souza, São Paulo (Brasil). **Revista**

| Simone Aline Araújo Guimarães de Sá et al. |

de **Saúde Pública**, v. 15, p. 449-454, out. 1981. Disponível em:
<<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/1981.v15n5/449-454/pt>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1797/1844>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-7203200600080000>>. Acesso em: 23 jun.2014.